IMPORTÂNCIA DA APS NA PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS EM PACIENTES HIPERTENSOS

Anna Júlia Oliveira Saraiva[1], Caio Felipe Nunes Martins[2], Grace de Melo Lourenço Gonçalves[3], João Victor Sarti de Deus da Silva Meira[4], Luan Farias Pinheiro[5]

[1,2,3,4,5]Universidade Una Tucuruí

E-mail para correspondência: saraivaannaju27@gmail.com

Introdução: As emergências cardiológicas representam importantes causas de morbimortalidade, exigindo reconhecimento precoce e manejo adequado na Atenção Primária à Saúde (APS). O diagnóstico situacional realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) evidenciou elevada incidência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), baixa adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, escassez de ações de educação em saúde e absenteísmo nas consultas do programa Hiperdia, fatores que contribuem para o aumento do risco de complicações cardiovasculares. Entretanto, a unidade apresenta potencialidades relevantes, como espaço físico adequado, atendimento com cardiologista e horário estendido, favorecendo estratégias voltadas ao fortalecimento do cuidado longitudinal. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde associada à anamnese qualificada para otimizar o acompanhamento dos usuários hipertensos. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica, a importância da educação em saúde e da anamnese qualificada na prevenção de complicações cardiovasculares relacionadas à HAS na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS e BDENF. Foram utilizados descritores relacionados à hipertensão arterial, emergências cardiológicas, educação em saúde, adesão terapêutica e risco cardiovascular. Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a HAS constitui importante fator de risco para complicações cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. Além disso, a baixa adesão terapêutica e o controle inadequado dos níveis pressóricos contribuem significativamente para o agravamento clínico. A literatura destaca que a educação em saúde e a anamnese qualificada auxiliam na identificação precoce de fatores de risco, fortalecimento do autocuidado e promoção da adesão ao tratamento. **Considerações Finais:** A monitorização adequada da HAS na APS, associada à educação

em saúde e à avaliação qualificada, pode contribuir para prevenção de agravos cardiovasculares, fortalecimento da adesão terapêutica e promoção do cuidado longitudinal.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Atenção Primária à Saúde. Emergências Cardiológicas.

Área Temática: Emergências Cardiovasculares.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

TORRES-ROMAN, J. S. et al. Differences by sex and type of hypertension in mortality from hypertensive diseases between 1997 and 2020, and predictions for 2035 in Latin American and Caribbean countries. PLoS One, San Francisco, v. 21, n. 3, e0342267, 2026. DOI: 10.1371/journal.pone.0342267.

FERNANDES, E. C.; ALMEIDA, G. B. Representações sociais sobre o tratamento da hipertensão arterial sistêmica por pessoas hipertensas. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 16, e2025103, 2025.

RIBEIRO, Amanda Maria Villas Bôas; ALMEIDA, Patty Fidelis de; VILASBOAS, Ana Luiza Queiroz. Continuidade do cuidado às pessoas com hipertensão na atenção primária à saúde: uma revisão de escopo. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 59, e20250053, 2025.

ALTA prevalência de hipertensão arterial em população assistida por estratégia saúde da família. Revista Enfermagem Atenção Saúde, v. 15, n. 1, e20258243, 2025.

HEIDEMANN, Helena Meurer; ROSA, Heitor Fernandes. Revista Ciência Plural, v. 10, n. 1, 2024.

FENG, Yikai et al. Unmet needs for hypertension care cascade in older adults and socioeconomic disparities: evidence from five national cohorts. BMC Public Health, Londres, v. 26, p. 648, 2026.

BRANDÃO, A. A. et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 122, n. 9, e20250624, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado da Hipertensão Arterial Sistêmica no Adulto. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022